

Secretaria da Educação do Estado do Ceará

SEDUC-CE

Professor Nível A - Especialidade: Língua Portuguesa

Edital Nº 030/2018 – SEDUC/SEPLAG, de 19 de Julho de 2018

JL085-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Secretaria da Educação do Estado do Ceará - SEDUC - CE

Cargo: Professor Nível A - Especialidade: Língua Portuguesa

(Baseado no Edital N° 030/2018 – SEDUC/SEPLAG, de 19 de Julho de 2018)

- Conhecimentos Específicos

Autora

Zenaide Auxiliadora Pachegas Branco

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Diagramação/ Editoração Eletrônica

Elaine Cristina

Igor de Oliveira

Ana Luiza Cesário

Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira

Julia Antoneli

Leandro Filho

Capa

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

Conhecimentos Específicos

1 Competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio para a disciplina de Língua Portuguesa. 133

I LITERATURA:

1	Relações contextuais e intertextuais entre gêneros textuais, épocas, autores e mídias na literatura brasileira.	01
2	A linguagem literária.	01
2.1	Elementos da teoria literária (narrador, personagens, tempo, etc) em produções artísticas de diferentes momentos históricos e tendências culturais, mediante análise de textos e obras no Brasil.	02
3	O Barroco no Brasil.	02
3.1	Relações sociais e históricas presentes no Barroco no Brasil.	02
3.2	Abordagem dos tipos e dos problemas sociais nos textos de Gregório de Matos Guerra.	02
3.3	Os reflexos da literatura barroca gerando mudanças de atitude na sociedade da época.	02
4	O Arcadismo no Brasil.	04
4.1	O papel do Arcadismo no Brasil, como movimento paralelo à inconfidência Mineira.	04
4.2	A “face pré-romântica” da poesia árcade brasileira como aspecto transitório para o Romantismo.	04
5	O Romantismo no Brasil.	04
5.1	O Romantismo como reflexo dos costumes da sociedade burguesa - características, elementos textuais e não textuais.	04
5.2	A criação de estereótipos e perfis dos personagens literários.	04
6	Análise de textos dos autores realistas-naturalistas.	06
6.1	Contexto sócio histórico.	06
6.2	As características do texto.	06
6.3	O retrato comportamental da sociedade e suas consequências.	06
7	Estrutura, temas e aspectos da produção poética dos principais autores parnasianos brasileiros.	07
8	O Simbolismo como reflexo dos receios e desejos dos excluídos na sociedade brasileira.	08
8.1	O caráter transcendental entre a imaginação e a fantasia, versus a razão, ou a lógica.	08
8.2	Análise da poética de Cruz e Souza e Alphonsus de Guimaraens.	08
9	A revolução artística do início do século XX e o Pré-Modernismo no Brasil.	09
9.1	Manifestações artístico-literárias.	09
9.2	Influências revolucionárias das inovações geradas pelas Vanguardas Europeias.	09
10	A trajetória modernista brasileira em suas diferentes fases.	12
10.1	A busca de novos rumos na literatura.	12
10.2	Os principais autores da primeira geração modernista brasileira e sua relação com a tradição literária.	12
10.3	Segundo momento modernista no Brasil – a poesia.	12
10.4	O segundo momento modernista no Brasil - a prosa.	12
10.5	O diversidade artística e temática do terceiro momento modernista.	12
11	A problemática do pós-moderno no Brasil, numa visão crítico literária.	13
12	Influências e aspectos étnicos na literatura brasileira.	14
12.1	A cultura africana retratada nos fatos, temáticas e personagens nas obras literárias brasileiras.	14
12.2	O índio no imaginário literário do Brasil.	14

II LEITURA:

1	Compreensão literal - Relações de coerência.	15
1.1	Ideia de coerência.	15
1.2	Ideia principal.	15
1.3	Detalhes de apoio.	15
1.4	Relações de causa e efeito.	15
1.5	Sequência temporal.	15
1.6	Sequência espacial.	15
1.7	Relações de comparação e contraste.	15
2	Relações coesivas: referência, substituição, elipse e Repetição.	15
3	Indícios contextuais: definição, exemplos, re colocação, estruturas paralelas, conectivos, e petição de palavras-chave.	19
4	Relações de sentido entre palavras: Sinonímia/anto- nímia, hiperonímia/hiponímia, Campo semântico.	19

SUMÁRIO

5 Compreensão textual versus interpretação textual.	22
6 Compreensão Interpretativa.	22
6.1 Propósito do autor.	22
6.2 Informações implícitas.	22
6.3 Distinção entre fato e opinião.	22
7 Organização retórica: generalização, exemplificação, descrição, definição, exemplificação/especificação, explanação, classificação e elaboração.	26
8 Seleção de Inferência: compreensão crítica.	45
III ANÁLISE LINGUÍSTICA:	
1 Recursos estilísticos e estruturais: aspectos textuais, gramaticais e convenções da escrita.	45
2 Fatores constitutivos de relevância: coerência e coesão.	45
3 Análise de textos, identificando a estrutura da frase: modos de construção de orações segundo diferentes perspectivas de ordenação, observando-se os aspectos semânticos.	60
4 Uso do vocábulo, quanto ao seu valor e significação dentro do texto.	60
5 Concordância, regência e colocação como fatores de modificação e geração de sentido do texto.	110
6 Uso de estruturas verbais e nominais (pronomes , conjunções, preposições, etc).	74
7 Descrição linguística aplicada ao texto: orações, sintagmas, palavras, morfemas.	60
8 Variação linguística e preconceito linguístico, observando os níveis de linguagem presentes em gêneros textuais.	125
9 Gêneros Textuais.	125
9.1 Identificação dos gêneros.	125
9.2 A função social do uso dos gêneros.	125
9.3 Confronto de diferentes gêneros identificando as semelhanças e diferenças.	125
10 As tecnologias da comunicação e de informação no ensino da Língua Portuguesa.	125
10.1 Hipertexto.	130
10.2 Condições de textualidade.	130
10.3 A linguagem virtual mediante a visão da Semiótica.	130

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Professor – Especialidade: Português

I LITERATURA:	01
1 Relações contextuais e intertextuais entre gêneros textuais, épocas, autores e mídias na literatura brasileira.	01
2 A linguagem literária.	01
2.1 Elementos da teoria literária (narrador, personagens, tempo, etc.) em produções artísticas de diferentes momentos históricos e tendências culturais, mediante análise de textos e obras no Brasil.	02
3 O Barroco no Brasil.	02
3.1 Relações sociais e históricas presentes no Barroco no Brasil.	02
3.2 Abordagem dos tipos e dos problemas sociais nos textos de Gregório de Matos Guerra.	02
3.3 Os reflexos da literatura barroca gerando mudanças de atitude na sociedade da época.	02
4 O Arcadismo no Brasil.	04
4.1 O papel do Arcadismo no Brasil, como movimento paralelo à inconfidência Mineira.	04
4.2 A "face pré-romântica" da poesia árcade brasileira como aspecto transitório para o Romantismo.	04
5 O Romantismo no Brasil.	04
5.1 O Romantismo como reflexo dos costumes da sociedade burguesa - características, elementos textuais e não textuais.	04
5.2 A criação de estereótipos e perfis dos personagens literários.	04
6 Análise de textos dos autores realistas-naturalistas.	06
6.1 Contexto sócio histórico.	06
6.2 As características do texto.	06
6.3 O retrato comportamental da sociedade e suas consequências.	06
7 Estrutura, temas e aspectos da produção poética dos principais autores parnasianos brasileiros.	07
8 O Simbolismo como reflexo dos receios e desejos dos excluídos na sociedade brasileira.	08
8.1 O caráter transcendental entre a imaginação e a fantasia, versus a razão, ou a lógica.	08
8.2 Análise da poética de Cruz e Souza e Alphonsus de Guimaraens.	08
9 A revolução artística do início do século XX e o Pré-Modernismo no Brasil.	09
9.1 Manifestações artístico-literárias.	09
9.2 Influências revolucionárias das inovações geradas pelas Vanguardas Europeias.	09
10 A trajetória modernista brasileira em suas diferentes fases.	12
10.1 A busca de novos rumos na literatura.	12
10.2 Os principais autores da primeira geração modernista brasileira e sua relação com a tradição literária.	12
10.3 Segundo momento modernista no Brasil – a poesia.	12
10.4 O segundo momento modernista no Brasil - a prosa.	12
10.5 O diversidade artística e temática do terceiro momento modernista.	12
11 A problemática do pós-moderno no Brasil, numa visão crítico literária.	13
12 Influências e aspectos étnicos na literatura brasileira.	14
12.1 A cultura africana retratada nos fatos, temáticas e personagens nas obras literárias brasileiras.	14
12.2 O índio no imaginário literário do Brasil.	14
II LEITURA:	15
1 Relações de coerência.	15
1.1 Ideia de coerência.	15
1.2 Ideia principal.	15
1.3 Detalhes de apoio.	15
1.4 Relações de causa e efeito.	15
1.5 Sequência temporal.	15
1.6 Sequência espacial.	15
1.7 Relações de comparação e contraste.	15
2 Relações coesivas: referência, substituição, elipse e repetição.	15
3 Índícios contextuais: definição, exemplos, re colocação, estruturas paralelas, conectivos, repetição de palavras-chave.	19
4 Relações de sentido entre palavras: sinonímia/antonímia, hiperonímia/hiponímia, campo semântico.	19
5 Compreensão textual versus interpretação textual.	22
6 Compreensão Interpretativa.	22
6.1 Propósito do autor.	22
6.2 Informações implícitas.	22
6.3 Distinção entre fato e opinião.	22
7 Organização retórica: generalização, exemplificação, descrição, definição, exemplificação/especificação, explanação, classificação e elaboração.	26
8 Seleção de Inferência: compreensão crítica.	45

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Professor – Especialidade: Português

III ANÁLISE LINGUÍSTICA:	45
1 Recursos estilísticos e estruturais: aspectos textuais, gramaticais e convenções da escrita.	45
2 Fatores constitutivos de relevância: coerência e coesão.	45
3 Análise de textos, identificando a estrutura da frase: modos de construção de períodos e orações segundo diferentes perspectivas de ordenação, observando-se os aspectos semânticos.	60
4 Descrição linguística aplicada ao texto: períodos, orações, sintagmas, palavras, morfemas.	60
5 Uso do vocábulo, quanto ao seu valor e significação dentro do texto.	60
6 Classes de palavras.	74
7 Concordância, regência e colocação como fatores de modificação e geração de sentido do texto.	110
8 Variação linguística e preconceito linguístico, observando os níveis de linguagem presentes em gêneros textuais. ..	125
9 Gêneros Textuais.	125
9.1 Identificação dos gêneros.	125
9.2 A função social do uso dos gêneros.	125
9.3 Confronto de diferentes gêneros, identificando as semelhanças e diferenças.	125
10 As tecnologias da comunicação e de informação no ensino da Língua Portuguesa.	125
10.1 Hipertexto.	130
10.2 Condições de textualidade.	130
10.3 A linguagem virtual mediante a visão da semiótica.	130
IV COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROPOSTAS PELOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO PARA A DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	133

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Português

PROF. ZENAIDE AUXILIADORA PACHEGAS BRANCO

Graduada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Adamantina. Especialista pela Universidade Estadual Paulista – Unesp

I LITERATURA:

1. RELAÇÕES CONTEXTUAIS E INTERTEXTUAIS ENTRE GÊNEROS TEXTUAIS, ÉPOCAS, AUTORES E MÍDIAS NA LITERATURA BRASILEIRA.

2. A LINGUAGEM LITERÁRIA.

2.1 ELEMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA (NARRADOR, PERSONAGENS, TEMPO, ETC.) EM PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DE DIFERENTES MOMENTOS HISTÓRICOS E TENDÊNCIAS CULTURAIS, MEDIANTE ANÁLISE DE TEXTOS E OBRAS NO BRASIL.

A Literatura no Brasil nasceu a partir dos primeiros escritos de viajantes e missionários europeus que documentavam informações sobre a terra recém-colonizada. Embora esses primeiros escritos não possam ser considerados como Literatura de fato, por estarem demasiadamente presos à crônica histórica, são compreendidos como o ponto de partida para a formação de nossa identidade literária e cultural.

Durante muito tempo, toda produção literária esteve subjugada ao pensamento português. A partir do Romantismo, nossa Literatura se emancipou, alcançou sua autonomia e criou manifestações literárias próprias. Para facilitar o estudo de nossa literatura, didaticamente ela foi dividida em Escolas Literárias ou Estilos de Época:

- Quinhentismo (1500 – 1601)
- Barroco (1601 – 1728)
- Arcadismo (1768 - 1836)
- Romantismo (1836 – 1881)
- Realismo e Naturalismo (1881 – 1922)
- Parnasianismo (1882 - 1922)
- Simbolismo (1893 - 1922)
- Pré-Modernismo (1902 - 1922)
- Modernismo (e suas outras correntes que alcançam a Literatura contemporânea).

Os Estilos de Época representam o conjunto de procedimentos estéticos que caracterizam a produção literária de determinado período histórico. São assinalados por determinada época histórica de acordo com seus valores estéticos e ideológicos, criando, assim, uma geração de escritores e, conseqüentemente, de obras literárias que apresentam características semelhantes.

Estilo Individual

O Estilo Individual - ou Estilo Pessoal - designa o modo particular utilizado por cada escritor na composição de suas obras. Representa o conjunto de características estilísticas ou temáticas (na forma ou no conteúdo da construção poética) incluído numa determinada escola literária, de acordo com a época vivida (contexto-histórico) ou até mesmo pelas características que ressaltam em sua obra.

Estilos de Época

Toda a produção literária foi dividida didaticamente em "Eras ou Épocas". Dentro delas, surgem as "Escolas, Movimentos ou Correntes", as quais representam um período histórico determinado, repleto de escritores e obras, que possuem semelhanças estilísticas e temáticas e compartilham estilos e visão de mundo. Qualquer obra literária apresenta marcas do contexto em que foi produzida, seja na esfera social, política, cultural ou ideológica da época em questão.

Na Literatura de Portugal, as Eras são classificadas em: Medieval, Clássica e Moderna, sendo que dentro de cada uma há um conjunto de movimentos literários. Na Era Medieval estão reunidos os movimentos literários do Trovadorismo (1189) e do Humanismo (1418). Na Clássica se encontram as escolas: Classicismo (1527), Barroco (1580) e o Arcadismo (1756). Por fim, na Era Moderna - também denominada de Era Romântica - estão os movimentos: Romantismo (1825), Realismo-Naturalismo (1865), Simbolismo (1890) e Modernismo (1915). Por sua vez, a Literatura Brasileira é formada por duas Eras: Colonial e Nacional. Na Era Colonial estão reunidas as escolas literárias do Quinhentismo (1500), Barroco (1601) e Arcadismo (1768). Já na Era Nacional estão: o Romantismo (1836), Realismo/Naturalismo/Parnasianismo (1881), Simbolismo (1893), Pré-Modernismo (1902) e o Modernismo (1922).

Periodização da Literatura

A Periodização Literária representa o conjunto de eras e escolas literárias, agrupadas sistematicamente de forma a facilitar o estudo dos escritores e da arte literária.

Todos os representantes do cenário artístico, brasileiro ou não, viveram à margem de um determinado tempo, de uma determinada época e tiveram o privilégio de vivenciar os acontecimentos, os fatos manifestados no plano político, econômico e social da época em questão. Em virtude de tais pressupostos, não seria possível falar do Renascimento sem mencionar a crise do feudalismo; fazer referência ao Romantismo sem lembrar a Revolução Francesa; mencionar o Realismo sem contextualizar a Revolução Industrial, e assim por diante. Dessa forma, tornam-se evidentes as características demarcadas no subjetivismo dos românticos, na ideologia de cunho social impressa na visão dos escritores da época realista, etc. Assim, tudo o que se fez foi genericamente caracterizado como fruto de uma determinada realidade, tanto no que se refere ao plano formal (geralmente manifestado nas criações poéticas) quanto no que se refere ao plano das ideias (manifestado nas criações sob a forma de prosa) do discurso em si. Seguindo essa linha de raciocínio, todo esse cenário serviu tão somente como pano de fundo para que os artistas pudessem expor seus posicionamentos, sua visão ideológica acerca da realidade circundante.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor – Especialidade: Português

Cabe ressaltar que, mesmo tendo uma dada época como suporte, cada escritor se fez reconhecido por um estilo próprio, por uma maneira individual de compor as criações.

SITES

<http://brasilecola.uol.com.br/literatura/estilos-epoca.htm>
<http://portugues.uol.com.br/literatura/literatura-no-brasil.html>
<https://www.todamateria.com.br/estilos-de-epoca/>

LINGUAGEM LITERÁRIA

Existem, basicamente, dois grandes grupos de texto quando o assunto é a linguagem: os textos não literários e os literários. É fundamental observar os recursos linguísticos empregados em cada tipo de discurso para classificá-los corretamente. Nos textos literários existem alguns aspectos que devem ser considerados:

- Complexidade: é uma das características do discurso literário. A semântica é subvertida, bem como as regras da gramática normativa.
- Multissignificação: diz respeito às variadas interpretações que um texto literário permite. A subjetividade e o emprego de recursos estilísticos são responsáveis por essa variação de sentidos. Cada leitor, de acordo com seu senso estético e repertório cultural, pode fazer uma leitura diferente para um poema, um conto, uma crônica e demais textos literários.
- Conotação: O emprego da conotação é uma das principais características do discurso literário, pois ela permite que ideias e associações extrapolem o sentido original da palavra, assumindo um sentido figurado e simbólico. Há o emprego de figuras de linguagem e de sintaxe.
- Liberdade na criação: O artista não possui compromisso apenas com o objeto linguístico. A literatura tem um forte apelo estético, e por esse motivo quem escreve utilizando o discurso literário pode se afastar dos padrões convencionais da língua, inventando novas maneiras de expressão.
- Variabilidade: Na linguagem literária, assim como na língua, ocorrem mudanças culturais que podem ser observadas no discurso individual e no discurso cultural.

A linguagem literária pode ser encontrada na prosa, em narrativas de ficção, na crônica, no conto, na novela, no romance e também em verso - no caso dos poemas. Os textos literários não possuem compromisso com a transparência e, por esse motivo, muitas vezes demandam de nós um maior senso estético e maior capacidade de analisar e interpretar esse tipo de discurso. A Literatura se encontra a serviço da arte e faz da criação literária um objeto linguístico e estético, ao qual se pode atribuir novos significados construídos a partir de singularidades e perspectivas, e sua compreensão dependerá de vivências e do repertório cultural do leitor.

SITES

<http://brasilecola.uol.com.br/literatura/linguagem-literaria.htm>
<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/linguagem-literaria.htm>

3. O BARROCO NO BRASIL.

3.1 RELAÇÕES SOCIAIS E HISTÓRICAS PRESENTES NO BARROCO NO BRASIL.

3.2 ABORDAGEM DOS TIPOS E DOS PROBLEMAS SOCIAIS NOS TEXTOS DE GREGÓRIO DE MATOS GUERRA.

3.3 OS REFLEXOS DA LITERATURA BARROCA GERANDO MUDANÇAS DE ATITUDE NA SOCIEDADE DA ÉPOCA.

BARROCO

No Brasil Colonial, a presença dos jesuítas teve grande importância no processo de disseminação do cristianismo católico no interior da colônia. Não por acaso – visando aperfeiçoar suas ações missionárias –, os jesuítas trouxeram da Europa as influências estéticas de cunho fortemente religioso que marcaram o estilo barroco. Na maioria das vezes, esse tipo de criação se manifestou na construção de igrejas e imagens religiosas que tomavam campo nos centros urbanos do país.

Chegando ao Brasil, as construções de traço barroco se lançavam aos olhos de uma população mista formada por alfaiates, ambulantes, funcionários públicos, indígenas, escravos e vadios. Essa população, na maioria das vezes, só conseguia compreender o sentido dos valores religiosos afirmados pela catequese com a imponência de imagens ricas em que a complexa ornamentação pretendia reafirmar o caráter sagrado dos santos e templos religiosos.

As obras e construções barrocas eram fabricadas a partir do uso de pedra-sabão, barro cozido e madeira policromada ou dourada. Existiu uma visível preocupação em se reproduzir movimentos de conteúdo dramático, o uso de linhas curvas, a preferência por construções de porte grandioso e o uso de um impacto visual capaz de chamar atenção dos apreciadores.

Passada a fase do Barroco baiano, suntuoso e pesado, o estilo atingiu no século XVIII a província de Minas Gerais. Dentre os principais representantes dessa arte podemos destacar o escultor Antônio Francisco Lisboa, mais conhecido como Aleijadinho, e o pintor Manuel da Costa Ataíde. Ambos viveram o auge do barroco no Brasil, na passagem do século XVIII para o XIX, promovendo um estilo próprio que tendeu a eliminar alguns dos excessos perceptíveis nas obras que tinham maior aproximação com o barroco desenvolvido no Velho Mundo.

O valor educativo lançado à arte barroca é percebido na dinâmica dos elementos trabalhados em suas principais obras. A tensão entre o medieval e o renascentista pode ser observada no uso de imagens austeras combinadas com a sofisticação dos ornamentos. Paralelamente, os itens acessórios tinham um valor narrativo onde o observador poderia identificar um santo e sua história através do dragão de São Jorge; ou a chave dos céus carregada por São Pedro.

O aparecimento desses artistas no ambiente colonial indicava um período de relativa prosperidade material nas cidades e vilas que se enriqueciam graças aos recursos trazidos pela exploração do ouro, a partir do século XVIII. Em muitos casos, essa nova situação fazia com que mulatos e outras figuras marginalizadas do mundo colonial alcançassem prestígio ou um interessante meio de sustentação.